

BIBLIO CONNECT

ANO 01, N. 01 - ABRIL 2021



EDITORIAL

Caros leitores, em meio a uma crise pandêmica causada pela Covid-19, apresentamos a primeira edição do **Boletim Informativo de Periódicos Científicos** da Biblioteca do Centro Universitário São Camilo - SP.

Tem como objetivo divulgar artigos científicos dos periódicos assinados pela Instituição, dirigidos à formação e atualização dos alunos, estimular e difundir as publicações de artigos de produção acadêmica de docentes da Instituição.

Trata-se de uma publicação bimestral com acesso restrito, destinada à comunidade acadêmica, com publicações em português, inglês ou espanhol, abrangendo as práticas de comunicação no campo da saúde, aplicações interdisciplinares, mediações culturais e comunicativas nos processos de saúde-doença-cuidado. Essa publicação procura contemplar reflexões em uma perspectiva interdisciplinar e multiprofissional.

Se você se interessar por algum título, clique no link disponível e será direcionado à página da biblioteca, onde preencherá o formulário de solicitação e o artigo será enviado em até 48 horas.

Como todos fomos afetados pelo novo Coronavírus, numa situação extremamente desafiadora, resolvemos neste primeiro número divulgar artigos científicos que tratam deste assunto.

Outro destaque dessa edição é a divulgação da base de dados *Medline Complete*. Essa base é assinada pelo Centro Universitário São Camilo, está disponível para toda comunidade acadêmica através de login e senha. A base de dados conta com artigos em texto completo e fornece acesso aos principais periódicos biomédicos e de saúde, cobrindo uma ampla gama de assuntos, é um recurso essencial para médicos, enfermeiros, profissionais da saúde e pesquisadores envolvidos em cuidados clínicos, saúde pública e desenvolvimento de políticas de saúde.

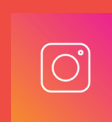
Siga a Biblioteca nas redes sociais e tenha acesso a todas às atividades que realizamos: cursos, dicas, divulgação dos artigos científicos atuais, etc.

Seguimos confiantes que muito em breve esta crise passará e sairemos fortalecidos!!!

Boa leitura!!!



Siga a Biblioteca na web



1. Transtorno da compulsão alimentar e obesidade em tempos da COVID-19.



Clique aqui para
solicitar esse artigo na
íntegra



RESUMO: No ano de 2020, o mundo mudou devido à pandemia da COVID-19. O isolamento social foi instituído pela maioria dos governos mundiais como estratégia de diminuir o contágio. A pandemia afetou pacientes com obesidade, propiciando o aumento de transtornos alimentares. Tratamentos de rotina foram suspensos para dar lugar a pacientes da COVID-19. Com isso, ocorrência de episódios de compulsão alimentar e aumento de peso desses pacientes, foram mais difíceis de serem controlados. O estudo teve como objetivo sintetizar a literatura disponível sobre o efeito do transtorno da compulsão alimentar em obesos na pandemia da COVID-19. Foi realizada revisão sistemática da literatura de estudos originais. A busca resultou em 23 artigos, e desses, 6 foram incluídos nessa revisão, em sua maioria editoriais. Concluímos que o efeito da COVID-19 em pacientes com obesidade e transtornos alimentares ainda não pode ser estimado, e novas terapias devem ser inseridas no cenário atual.

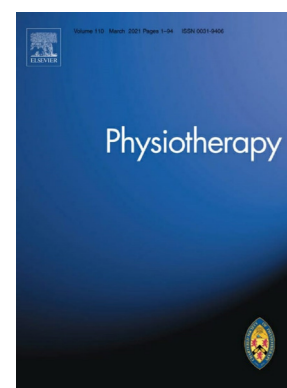
Referência: BELELI, Célia Aparecida Valbon *et al.* Transtorno da compulsão alimentar e obesidade em tempos da COVID-19. **Nutrição em Pauta**, São Paulo, ano 29, n. 166 p. 6-9, fev.2021.

2. “Physio anywhere”: digitally-enhanced outpatient care as a legacy of coronavirus 2020.

On 16th March 2020, the UK government announced a reduction in all non-essential travel and a partial lockdown 7 days later, in response to the primary wave of COVID-19 infections. Outpatient services, including physiotherapy, quickly transitioned to remote working practices to comply with emergency measures to protect the safety of staff and the public [1].

Remote working: Remote working via telemedicine (telephone or video-assisted consultation) displaces the need for face-to-face contact whilst providing care within patients’ own homes [2]. To facilitate rapid deployment of video consultations NHS England and NHS Improvement funded access to the Attend Anywhere platform for NHS providers, in line with that available in Scotland. Clinical guidance on remote care during the emergency period was rapidly published both by NHS England [3] and the Chartered Society of Physiotherapy [4]. Despite the relative infancy of remote working in physiotherapy, there is an emerging body of evidence that supports its incorporation in clinical practice as both an assessment and rehabilitation tool.

Referência: TACK, Christopher *et al.* Physio anywhere”: digitally-enhanced outpatient care as a legacy of coronavirus 2020. **Physiotherapy**, [s.l.], v. 110, p. A26-A28, Mar. 2021.



Clique aqui para
solicitar esse artigo na
íntegra



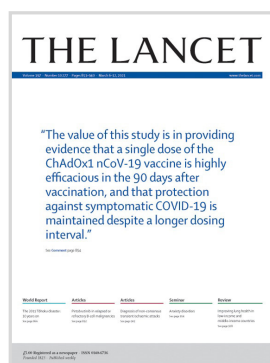
Siga a Biblioteca na web



3. Single-dose administration and the influence of the timing of the booster dose on immunogenicity and efficacy of ChAdOx1 nCoV-19 (AZD1222) vaccine: a pooled analysis of four randomised trials.

Summary: Background: The ChAdOx1 nCoV-19 (AZD1222) vaccine has been approved for emergency use by the UK regulatory authority, Medicines and Healthcare products Regulatory Agency, with a regimen of two standard doses given with an interval of 4–12 weeks. The planned roll-out in the UK will involve vaccinating people in high-risk categories with their first dose immediately, and delivering the second dose 12 weeks later. Here, we provide both a further prespecified pooled analysis of trials of ChAdOx1 nCoV-19 and exploratory analyses of the impact on immunogenicity and efficacy of extending the interval between priming and booster doses. In addition, we show the immunogenicity and protection afforded by the first dose, before a booster dose has been offered. Methods: We present data from three single-blind randomised controlled trials—one phase 1/2 study in the UK (COV001), one phase 2/3 study in the UK (COV002), and a phase 3 study in Brazil (COV003)—and one double-blind phase 1/2 study in South Africa (COV005). As previously described, individuals 18 years and older were randomly assigned 1:1 to receive two standard doses of ChAdOx1 nCoV-19 (5×10^{10} viral particles) or a control vaccine or saline placebo. In the UK trial, a subset of participants received a lower dose (2.2×10^{10} viral particles) of the ChAdOx1 nCoV-19 for the first dose. The primary outcome was virologically confirmed symptomatic COVID-19 disease, defined as a nucleic acid amplification test (NAAT)-positive swab combined with at least one qualifying symptom (fever $\geq 37.8^{\circ}\text{C}$, cough, shortness of breath, or anosmia or ageusia) more than 14 days after the second dose. Secondary efficacy analyses included cases occurring at least 22 days after the first dose. Antibody responses measured by immunoassay and by pseudovirus neutralisation were exploratory outcomes. All cases of COVID-19 with a NAAT-positive swab were adjudicated for inclusion in the analysis by a masked independent endpoint review committee. The primary analysis included all participants who were SARS-CoV-2 N protein seronegative at baseline, had had at least 14 days of follow-up after the second dose, and had no evidence of previous SARS-CoV-2 infection from NAAT swabs. Safety was assessed in all participants who received at least one dose. The four trials are registered at ISRCTN89951424 (COV003) and ClinicalTrials.gov, NCT04324606 (COV001), NCT04400838 (COV002), and NCT04444674 (COV005). Interpretation: The results of this primary analysis of two doses of ChAdOx1 nCoV-19 were consistent with those seen in the interim analysis of the trials and confirm that the vaccine is efficacious, with results varying by dose interval in exploratory analyses. A 3-month dose interval might have advantages over a programme with a short dose interval for roll-out of a pandemic vaccine to protect the largest number of individuals in the population as early as possible when supplies are scarce, while also improving protection after receiving a second dose.

Referência: VOYSEY, Merryn et al. Single-dose administration and the influence of the timing of the booster dose on immunogenicity and efficacy of ChAdOx1 nCoV-19 (AZD1222) vaccine: a pooled analysis of four randomised trials. *The Lancet*, [s.l.], v. 397, n. 10277, p. 881-891, Mar. 2021.



Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra



Siga a Biblioteca na web



4. Como lidar com o estresse da pandemia.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



Passado um ano da crise da Covid-19, o impacto sobre a saúde mental tem se mostrado terrível. Métodos de regulação de estresse, baseados na psicologia de desastres e de traumas, podem ser de grande ajuda. Amy Nitza passou décadas ajudando pessoas em situações de adversidade. A diretora do Instituto de Saúde Mental em Desastres na Universidade Estadual de Nova York em New Paltz viajou para Porto Rico na esteira do furacão Maria, para Botsuana durante uma crise de HIV, e ao Haiti a fim de ajudar crianças traumatizadas, forçadas à servidão doméstica. Mas a pandemia de COVID-19, diz Nitza, é diferente. Ela não cessa de atingir as pessoas, mês após mês, à medida que entes queridos adoecem ou morrem, empregos são perdidos e as medidas tomadas para evitar uma infecção — tais como isolar-se da família — causam intensa dor emocional e estresse. Milhões de pessoas ao redor do mundo morreram pelo coronavírus, e os números seguem aumentando; pesar, medo e dificuldades econômicas atingiram todas as nações. Os EUA têm o maior número de vítimas no planeta — mais de 500 mil pessoas haviam perecido até fevereiro passado — e milhões e mais milhões ficaram gravemente doentes. Normalmente, desastres têm sobreviventes e socorristas, mas a COVID é tão difundida que as pessoas fazem ambas as coisas ao mesmo tempo. “Estamos treinando todo mundo a cuidar de si mesmos e a apoiar as pessoas ao seu redor”, diz ela.

Referência: MOYER, Melinda Wenner. Como lidar com o estresse da Pandemia. *Scientific American Brasil*, [s.l.], ano 20, n. 218, p. 52-55, abr. 2021.

5. O caos que a COVID-19 cria na imunidade.

O vírus prospera ao debilitar o sistema de barreiras químicas do corpo. É possível que o século 21 seja lembrado em duas etapas: antes e depois da SARS-CoV-2. Apesar das décadas de alerta sobre a possibilidade de uma pandemia mortífera, os sistemas públicos de saúde em todo o mundo estavam completamente despreparados. Os primeiros pacientes com COVID-19 foram internados em um hospital em Wuhan, na China, em 16 de dezembro de 2019, e muitos morreram. Muitos americanos pensavam que, mesmo se a China não contivesse o vírus em seu território, o oceano serviria como obstáculo. Essa visão ignorava o fato de que surtos anteriores de coronavírus, causados pelo SARS-CoV (a síndrome respiratória aguda grave por coronavírus) e pelo MERS-CoV (síndrome respiratória do Oriente Médio por coronavírus), atingiram vários continentes. Aliás, o MERS-CoV ainda não foi erradicado, e o SARS-CoV-2 chegou aos EUA no início de 2020. A resposta dos órgãos de saúde pública foi caótica e variou de região para região. Governos de algumas cidades e estados emitiram ordens para que as pessoas ficassem em casa e usassem máscaras, outros torceram para que as coisas melhorassem. Enquanto esse artigo era escrito, 1,3 milhões de pessoas haviam morrido no planeta.

Referência: TACK, Christopher IWASAKI, Akiko; WONG, Patrick. O Caos que a COVID-19 cria na imunidade. *Scientific American Brasil*, [s.l.], ano 20, n. 216, p. 59-65, fev. 2021.



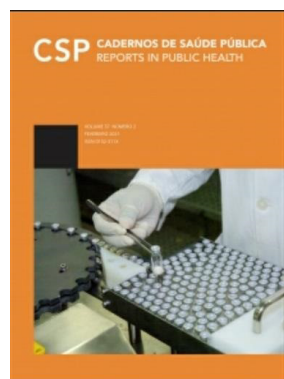
[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



Siga a Biblioteca na web



6. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



O presente estudo tem o objetivo de caracterizar a população idosa brasileira durante a pandemia de COVID-19, considerando suas condições de saúde, socioeconômicas, desigualdade de sexo, adesão ao distanciamento social e sentimento de tristeza ou depressão. Estudo transversal realizado com idosos brasileiros que participaram de um inquérito de saúde (N = 9.173), com método de amostragem “bola de neve virtual”. Os dados foram coletados via web, por meio de questionário autopreenchido. Foram estimadas prevalências, intervalos de confiança e, para verificar a independência das estimativas, utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson. Durante a pandemia, houve diminuição da renda em quase metade dos domicílios dos idosos. O distanciamento social total foi adotado por 30,9% (IC95%: 27,8; 34,1) e 12,2% (IC95%: 10,1; 14,7) não aderiram. Idosos que não trabalhavam antes da pandemia aderiram em maior número às medidas de distanciamento social total. Grande parte apresentou comorbidades associadas ao maior risco de desenvolvimento da forma grave da COVID-19. Sentimentos de solidão, ansiedade e tristeza foram frequentes entre os idosos, especialmente entre as mulheres. A pandemia da COVID-19 aprofundou a desigualdade ao afetar os idosos mais vulneráveis. Estratégias para mitigar a solidão e o distanciamento social devem ser feitas levando-se em conta a vulnerabilidade social e a acentuada diferença entre homens e mulheres quanto à composição domiciliar e às condições socioeconômicas e de trabalho. Recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas representativas da população idosa brasileira e que investiguem o impacto da pandemia neste grupo.

Referência: ROMERO, Dalia Elena *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, mar. 2021.

7. The impact of COVID-19 on patients with epilepsy.

Background: The COVID-19 pandemic and social distancing can have adverse impact on adult people with epilepsy (PWE). Objective: To investigate the seizure frequency, the perceived well-being, and the presence of anxiety symptoms in PWE during the COVID-19 pandemic period. Methods: Data from a questionnaire on the repercussions of COVID-19 were analyzed in relation to the clinical variables of 114 PWE, with a significance level of $p < 0.05$. Results: There were 26 cases of COVID-19 in PWE and/or family members (22.8%). During the pandemic period, 11 PWE (9.6%) reported an increase in seizures, but unrelated to COVID-19. Also, the number of crises in PWE with previous depressive disorders increased, with differences between epilepsies. Symptoms of depression, impaired well-being, and concern for their lifestyle were significant in PWE with a previous diagnosis of depression. Impaired well-being, increased anxiety, nervousness, and tiredness, and the concern with being infected were mentioned by a high number of PWE in the pandemic. Conclusion: Seizure frequency increased during the pandemic period, a finding associated with clinical variables of epilepsy. PWE with depression had worse perceived well-being. Changes in well-being and increased anxiety and nervousness were frequent in the pandemic.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



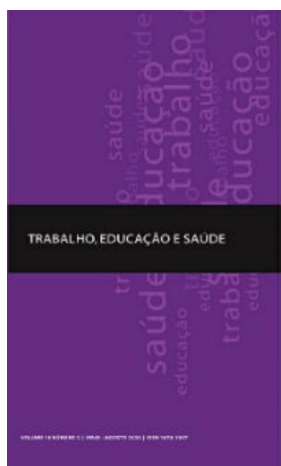
Referência: TEDRUS, Gloria Maria de Almeida Souza; SILVA, João Fernando Cloquet Pio da; BARROS, Gabriel Santatera. The impact of COVID-19 on patients with epilepsy. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo, 2021.



Siga a Biblioteca na web



8. As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19.



Clique aqui para
solicitar esse artigo na
íntegra



A precarização do trabalho consiste em fenômeno com dinâmica notadamente acentuada desde a década de 1970, em resposta à crise estrutural do capital. Com a emergência da pandemia de Covid-19, as suas dimensões ganharam visibilidade, agravando, em especial, a questão da saúde dos trabalhadores. Diante disso, a pesquisa que originou este artigo teve o objetivo de analisar aspectos da relação entre precarização e pandemia, tomando a realidade brasileira como particularidade analítica. Trata-se de pesquisa teórica, realizada com base em documentos oficiais e notícias veiculadas na internet, submetidos a uma análise materialista histórica. Constatou-se que todas as dimensões da precarização do trabalho estabelecem determinação recíproca com a pandemia. O simulacro do combate ao desemprego pela via da precarização, o home office e a uberização são componentes que se destacam na conjuntura pandêmica, inclusive provocando reações dos trabalhadores contra esse processo, vide manifestações durante a pandemia. Por conta disso, esses aspectos devem ser objeto de especial atenção por parte da ciência e, sobretudo, das lutas da classe trabalhadora, ainda com maior ênfase após a pandemia.

Referência:

SOUZA, Diego de Oliveira. As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, jan. 2021.

9. Higiene das mãos.

Desde o início de dezembro de 2019, quando surgiram os primeiros casos de uma grave pneumonia viral em Wuhan, na China, temos assistido disseminação do novo coronavírus e nos defrontado com situações complementares inusitadas, decorrentes de sua propagação pelo mundo todo, do que acabou-se tornando a pandemia que tantas vidas tem levado, e tantos prejuízos sociais e econômicos tem causado. Mesmo antes da pandemia da Covid-19 já havia grande esforço das autoridades sanitárias de todo o mundo no sentido de estimular a correta higiene das mãos como principal forma de prevenção da disseminação de microrganismos, especialmente os multirresistentes. O objetivo deste artigo não é, de modo algum, encerrar a discussão, esgotar o assunto abordado, mas proporcionar uma visão geral sobre o tema, que nos dias atuais tem grande relevância.

Referência:

BENY, Mariana Gayão. Higiene das mãos. **Revista Cosmetics & Toiletries Brasil**, São Paulo, v. 33, p. 16-21, jan./fev. 2021.



Clique aqui para
solicitar esse artigo
na íntegra



Siga a Biblioteca na web



10. Evaluating the efficacy of therapies in patients with Coronavirus disease 2019.



Clique aqui para
solicitar esse artigo
na íntegra



There is a proliferation of clinical trials worldwide to find effective therapies for patients diagnosed with coronavirus disease 2019 (COVID-19). The endpoints that are currently used to evaluate the efficacy of therapeutic agents against COVID-19 are focused on clinical status at a particular day or on time to a specific change of clinical status. To provide a full picture of the clinical course of a patient and make complete use of available data, we consider the trajectory of clinical status over the entire follow-up period. We also show how to combine the evidence of treatment effects on the occurrences of various clinical events. We compare the proposed and existing endpoints through extensive simulation studies. Finally, we provide guidelines on establishing the benefits of treatments.

Referência:

LIN, Dan-Yu, ZENG, Donglin, ERON, Joseph J. Evaluating the efficacy of therapies in patients with Coronavirus disease 2019. **Clinical Infectious Diseases**, [s.l.], v. 72, n. 6, p. 1093-1100, Mar. 2021.

11. Early outcomes from early tracheostomy for patients with COVID-19.

Importance: Decision-making in the timing of tracheostomy in patients with coronavirus disease 2019 (COVID-19) has centered on the intersection of long-standing debates on the benefits of early vs late tracheostomy, assumptions about timelines of infectivity of the novel coronavirus, and concern over risk to surgeons performing tracheostomy. Multiple consensus guidelines recommend avoiding or delaying tracheostomy, without evidence to indicate anticipated improvement in outcomes as a result. Objective: To assess outcomes from early tracheostomy in the airway management of patients with COVID-19 requiring mechanical ventilation. Interventions: Open or percutaneous tracheostomy. Results: Participants included 148 patients, 120 men and 28 women, with an overall mean (SD) age of 58.1 (15.8) years. Mean (SD; median) time from symptom onset to intubation was 10.57 (6.58; 9) days; from symptom onset to tracheostomy, 22.76(8.84; 21) days; and from endotracheal intubation to tracheostomy, 12.23 (6.82; 12)days. The mean (SD; median) time to discontinuation of mechanical ventilation was 33.49 (18.82; 27) days; from tracheostomy to first downsize, 23.02 (13.76; 19)days; and from tracheostomy to decannulation, 30.16 (16.00; 26) days. The mean (SD; median) length of stay for all patients was 51.29 (23.66; 45) days. Timing of tracheostomy was significantly associated with length of stay: median length of stay was 40 days in those who underwent early tracheostomy (within 10 days of endotracheal intubation) and 49 days in those who underwent late tracheostomy (median difference, -8; 95% CI, -15 to -1). In a competing risks model with death as the competing risk, the late tracheostomy group was 16% less likely to discontinue mechanical ventilation (hazard ratio, 0.84; 95% CI, 0.55 to 1.28). Conclusions and Relevance: This cohort study from the first 2 months of the pandemic in New York City provides an opportunity to reconsider guidelines for tracheostomy for patients with COVID-19. Findings demonstrated noninferiority of early tracheostomy and challenges recommendations to categorically delay or avoid tracheostomy in this patient population. When aligned with emerging evidence about the timeline of infectivity of the novel coronavirus, this approach may optimize outcomes from tracheostomy while keeping clinicians safe.



Clique aqui para
solicitar esse artigo
na íntegra



Referência:

BENY, Mariana Gayão. Higiene das mãos. **Revista Cosmetics & Toiletries Brasil**, São Paulo, v. 33, p. 16-21, jan./fev. 2021.



Siga a Biblioteca na web



PROF. DR. RAPHAEL EINSFELD NO JN

Gravada no moderno Centro de Simulação Realística do Campus Ipiranga, a entrevista do Prof. Dr. Raphael Einsfeld ao Jornal Nacional, destacou a necessidade de protocolos nacionais para o combate à Covid-19 nas UTIs do país entre outros temas.



A matéria contou também com a participação da Profa. Dra. Caroline Bublitz Barbosa, do curso de Fisioterapia, além dos estudantes de Medicina, Enfermagem e Técnico em Enfermagem em conclusão de curso. (Imagens: Rede Globo e São Camilo)

Confira a reportagem na íntegra [CLICANDO AQUI](#)



PROFA. DRA. MARIA GONZALEZ SUGERE QUE IDOSOS MANTENHAM SUA ROTINA DIÁRIA EM CASA DURANTE O ISOLAMENTO

Docente de medicina e especialista em gerontologia, afirma a importância da manutenção dos hábitos dos idosos dentro de suas casas e ressalta que utilizem a internet e as redes sociais para se aproximarem de pessoas queridas. Quando muitos achavam que a pandemia de Covid-19 estava chegando perto do fim, o número de contaminações voltou a crescer expressivamente e o Brasil passou a atravessar a segunda onda da doença. Com esse cenário, autoridades de todo o país determinaram medidas mais rígidas para diminuir a circulação.

Diante de mais um período de distanciamento social intenso, especialistas de diversas áreas dão dicas para que o isolamento seja o menos traumático possível e para que as pessoas consigam se manter saudáveis sem sair de casa. Mesmo em casa, as pessoas devem evitar o sedentarismo:

- Faça atividades físicas;
- Se possível, caminhe no entorno de casa ou dentro do condomínio;
- É importante ficar atento às limitações de seu corpo neste momento;
- As atividades sugeridas não são indicadas para quem tiver problemas nas articulações ou de mobilidade;
- Coma frutas e verduras;
- Invista em tubérculos, como batata, inhame e mandioca;
- Beba água para manter-se hidratado;
- Evite passar o dia de pijama;
- Faça vídeo chamadas para amigos e familiares;
- Cuide das plantas e do jardim (se tiver);
- Organize armários, gavetas e despensas.

CONFIRA A
MATÉRIA
COMPLETA
[AQUI](#)



Siga a Biblioteca na web



ENTREVISTA DA PROFA. DRA. CELINA BARTALOTTI À REVISTA ENSINO SUPERIOR



“Esse índice é extremamente importante. É um indicador de que a formação oferecida está atendendo às demandas do mercado de trabalho, assim como comprova o reconhecimento da qualidade da formação oferecida”

Profa. Celina Camargo

A Coordenadora Geral de Graduação e Procuradora Institucional, Celina Camargo Bartalotti, concedeu entrevista para a **Revista Ensino Superior** sobre a 2ª Pesquisa de Empregabilidade do Instituto SEMESP, que revela a realidade, os desafios e a evolução dos alunos e egressos em todo o Brasil.

O compromisso fundamental de uma instituição de ensino é proporcionar aos seus alunos uma formação inicial e continuada que dê subsídios para a construção de uma carreira profissional exitosa, se constituindo em uma referência e um local de oportunidades. As Instituições de Ensino Superior (IES), que já carregam em sua essência e estrutura a função de lecionar e guiar seus alunos para o mundo do trabalho, equipam-se cada vez mais de novas medidas e práticas de empregabilidade para tornar a formação dos estudantes mais completa.

O prospecto para o futuro, apesar de incerto, é de readequação dessas novas habilidades adquiridas para o indivíduo e de uma reformulação no mercado de trabalho. As capacidades que entraram em relevância nesse período, sem dúvidas, passarão a ser parte do rol necessário para qualquer profissional que queira estar atualizado nos negócios, vide que muitas empresas pretendem manter suas operações a distância mesmo após a pandemia. Logo, passar por essa experiência em primeira mão pode também ser visto como uma fase de engrandecimento e treinamento para o futuro.

É difícil prever quais serão as mudanças do amanhã. Em tempos de crise, faz-se vital reforçar o papel da educação em preparar os estudantes para que possam liderar seu próprio futuro no mercado de trabalho da melhor maneira possível. O ensino empregatício aliado ao engajamento de seus alunos gera frutos para toda a sociedade.

Confira a entrevista completa [AQUI](#)



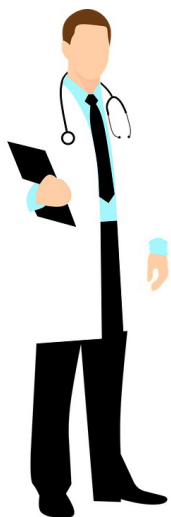
Siga a Biblioteca na web





MEDLINE[®] Complete

EBSCO Health



A base de dados *MEDLINE Complete* é assinada pelo **Centro Universitário São Camilo**, e está disponível para toda **comunidade acadêmica** por meio de **login (RA – somente os números) e senha (do portal)**. *MEDLINE Complete* oferece texto completo para mais de 2.200 periódicos médicos, muitos dos quais estão disponíveis sem embargo, permitindo aos usuários acessar as informações assim que publicadas.

Além da excepcional qualidade dos periódicos de texto completo encontrados na *MEDLINE Complete*, o usuário tem acesso a um amplo escopo de assuntos, incluindo biomedicina, ciências pré-clínicas, ciências comportamentais, desenvolvimentos de políticas de saúde, ciências da vida e muito mais.

Saiba mais como utilizar a base de dados *MEDLINE Complete* [CLIQUE AQUI](#)



EXPEDIENTE

Prof. Me. João Batista Gomes de Lima
Reitor

Prof. Anísio Baldesin
Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo

Prof. Dr. Carlos Ferrara Junior
Pró-Reitor Acadêmico

Comissão do Boletim Informativo Biblioteca São Camilo - SP

Luciana Vitalino de Oliveira Camelo
Coordenadora de Biblioteca

Ana Lúcia Pitta
Bibliotecária

Renata Duarte Lemos
Bibliotecária

Adriana Lima da Costa
Assistente de Biblioteca

Andreia Aparecida Alves do Nascimento
Assistente de Biblioteca

Lídia Cristiane de Oliveira (Editoração)
Assistente de Biblioteca

Rafaela Ferreira Gomes
Jovem Aprendiz da Biblioteca

Rosângela Christiane Baptista Ufemea
Assistente de Biblioteca

Siga a Biblioteca na web

